SERIE: O SERMÃO DA MONTANHA.

ESTUDO Nº 52: O PAI NOSSO

ORIGINALMENTE (PARTE 10) SERIE: ORANDO O PAI NOSSO COM PODER: LIVRA-NOS DO MAL

Por Markus DaSilva, Th.D.

Estamos nos aproximando do fim desta longa série sobre a oração mais conhecida na história da humanidade, que é o Pai Nosso, a oração modelo que Jesus nos deu cerca de 2000 anos atrás. A série consiste de 12 estudos detalhados sobre cada uma das divisões que compõem esta obra-prima do Senhor. A parte que abordaremos hoje consiste do último pedido que fazemos a Deus quando oramos o Pai Nosso que é a sua proteção contra o mal que continuamente quer nos atingir: "mas livra-nos do mal" (Mat 6:13).

A Possibilidade de Traduzir a Palavra no Grego como Mal ou Maligno

Assim como no estudo anterior que lidou com a tentação, ou provação, esta frase do Pai Nosso que estudaremos também possui uma palavra no original grego [Gr. πονηρός (ponirós) adj. mal, maldoso, maligno, imoral] que permite duas possíveis traduções: mal ou Maligno. Lidaremos com estas duas possibilidades em detalhes mais abaixo, mas deixeme já adiantar que em última análise não faz muita diferença se pedimos a Deus que nos livre do mal ou de Satanás, uma vez que em ambos os casos o que queremos é que Deus nos ajude nas nossas lutas diárias contra os sofrimentos que nos assolam. Veremos, no entanto, que uma destas opções possui também um aspecto interno, que tem mais a ver com aquilo que se passa no nosso coração do que com sofrimentos.

Diferenças do Pai Nosso de Mateus e Lucas

Conforme mencionamos no início da série, este trecho do Pai Nosso é uma das diferenças entre a oração do Pai Nosso que Jesus nos ensinou no relato do médico e "historiador" Lucas e no relato do apóstolo (Levi) Mateus o qual nos foi dado do Sermão da Montanha. Apenas no evangelho de Mateus encontramos a frase: "mas livra-nos do mal". Tudo indica que os dois relatam eventos que ocorreram em ocasiões diferentes, pois é bem provável que Jesus ensinava o Pai Nosso pelas várias cidades da região por onde anunciava a chegada do Reino de Deus e que não repetia palavra por palavra a oração modelo todas as vezes que instruía os seus ouvintes. Existe também a possibilidade de que Mateus, já que sempre estava com Jesus, recordou de mais detalhes quando descreveu o Pai Nosso do que a testemunha que repassou a informação a Lucas. Ou seja, que o Pai Nosso relatado em Mateus — bem mais completo — é uma combinação das várias vezes que ele a ouviu de Jesus, enquanto o de Lucas foi de apenas um evento, o evento que a sua testemunha presenciou.

Livramento do Mal ou Livramento de Satanás

No seu original este trecho do Pai Nosso se lê: [Gr. αλλά ρύσαι ημάς από του πονηρού (allá ríse imás apó tu ponirú)]. Conforme se pode observar, o grego deixa margem para traduzir como se pedíssemos por livramento do mal ou então livramento de Satanás (o Maligno). Esta dúvida poderia ser resolvida se no grego dos manuscritos existissem letras maiúsculas e minúsculas, neste caso se fosse o mal, um adjetivo, seria com minúsculas e se fosse Maligno, um dos muitos nomes dados a Satanás nas Escrituras, seria em maiúscula. Mas, infelizmente na época só usavam maiúsculas, assim como também não usavam acentos, pontuações ou espaços entre as palavras. Mas, conforme já mencionado no início do estudo, na prática não existe muita diferença se pedirmos a Deus que nos livre de um ou do outro. A única diferença será abordada mais abaixo.

Explicação Sobre a Existência do Mal

Satanás foi a criatura que proporcionou que o mal surgisse neste mundo. Ele não criou o mal, o que não é de se surpreender pois ele nunca criou nada, bom ou ruim, uma vez que

apenas Deus tem a capacidade de criar algo, é este o motivo que o chamamos de Criador. A realidade é que ninguém criou o mal, pois o mal por si mesmo não existe, sendo o mal simplesmente a ausência do bem, assim como a morte é a ausência da vida e as trevas é a ausência da Luz. Ou seja, Deus é todo o bem que existe. O Senhor é a única fonte do bem e à medida que uma criatura se distancia de Deus, o mal passa a existir para ela, da mesma forma que à medida que nos distanciamos de uma fonte de luz experimentamos a escuridão. Possivelmente a criatura em que o mal mais se faz presente é Satanás devido ao quanto ele já se distanciou de Deus desde que foi criado. Notem, porém, que nem mesmo ele se distanciou de Deus por completo, pois se distanciar de Deus por completo seria deixar de existir, uma vez que nada existe à parte de Deus. É por isto que o final de Satanás, dos seus anjos aliados, e de todos os seres humanos não redimidos pelo sangue de Jesus, é chamado de morte eterna, ou o local onde o fogo nunca se apaga e o verme nunca morre, pois estas criaturas seguirão para sempre se distanciando da única fonte do bem: Deus. Se distanciarão eternamente, mas nunca por completo: "E sairão, e verão os cadáveres [Heb. פגר (pêguell) s.m. cadáver, corpo morto] dos homens que rebelaram [Heb. פשע (pêishar) v. rebelar, revoltar, transgredir] contra mim; porque o seu verme [Heb. תולעה (tevôleá) s.f. verme] nunca morrerá [Heb. מות (mot) v. morrer], nem o seu fogo [Heb. אש (évish) s.f. fogo] se apagará; e eles serão um horror para toda a humanidade" (Isa 66:24. Ver também: Mat 25:41 e Mar 9:48). [Acessar estudo sobre a morte eterna]

O Significado de Pedir a Deus Que Nos Livre do Mal

Quando oramos o Pai Nosso e pedimos a Deus que nos livre do mal (ou do Maligno) estamos sendo realistas. Estamos dizendo que sabemos muito bem que vivemos em um mundo em que o mal predomina e cujo príncipe é Satanás (João 12:31; 2Cor 4:4). Muito embora pedimos que Deus nos livre do mal, não devemos entender com isto que o Senhor nos livrará no sentido em que nunca mais experimentaremos sofrimentos, pois a Palavra é clara que apenas quando recebermos o Reino que nos foi preparado desde a fundação do mundo é que viveremos em tal ambiente: "O Senhor destruirá a morte para sempre, e assim enxugará o Senhor Deus as lágrimas de todos os rostos, e tirará de toda a terra o insulto do seu povo; porque o Senhor o disse" (Isa 25:8 ver também: Apo 7:17; Apo 21:4). A palavra [ρύσαι (rise)] do verbo [Gr. ρύομαι (ríome)] neste caso ficaria melhor traduzida como resgatar, em vez de livrar. A menos que usemos "livrar" no sentido em que Deus nos

livre das garras do inimigo quando estamos sofrendo os seus ataques. Ou seja, não pedimos que o mal nunca nos atinja, mas sim que quando nos atingir o Senhor esteja conosco nos fortalecendo, nos guiando e providenciando um livramento.

Nessa Vida Sempre Experimentamos o Mal

O livramento do mal sempre ocorre, mas ocorre da forma e no tempo de Deus. Recentemente eu e a minha esposa temos conversado sobre o fato de que não temos tido sequer uma semana em que não lutamos contra algum tipo de mal. Seja na área de saúde, trabalho, relacionamento com as pessoas, preocupação com filhos, não importa, é certo que de alguma direção o mal nos atingirá, mas, de todos eles o Senhor nos livra. Obviamente, gostaríamos que não fosse assim. Gostaríamos que fossem raros os dias de sofrimentos, e melhor ainda se eles nunca chegassem. Sabemos muito bem, no entanto, que esta situação onde o mal não mais ocorre ainda não é possível. Sabemos também que o Senhor está totalmente no controle de todo o sofrimento que temos que passar. Esta é uma verdade que se aplica a todas as suas criaturas, mas de uma forma especial aos seus escolhidos. Todo o sofrimento, por menor que seja, possui um bom objetivo na vida daqueles que amam a Deus e que foram separados por Ele. Ou seja, Deus não lida com os nossos sofrimentos à medida que eles surgem, como se estes o pegassem de surpresa, não, de forma alguma. Para nós o mal que enfrentamos geralmente nos pega despreparados e para o inimigo o mal que ele nos sujeita decorrem de oportunidades que surgem, mas para Deus os sofrimentos são provações que nos são permitidas passar para que assim nos tornemos fortes e cresçamos em intimidade com o Pai.

Enfrentando o Mal da Maneira Correta

Se enfrentarmos o mal que nos aflige da forma correta, ele não terá o mesmo efeito em nós quando vier para um segundo, terceiro ou quarto ataque. E a forma correta de enfrentarmos o sofrimento é estarmos cientes de que ele faz parte do treinamento que o Pai sujeita todos os seus filhos neste mundo de pecados. Foi isto o que o nosso irmão Pedro quis dizer, quando nos escreveu: "depois de haverdes sofrido [Gr. $\pi \dot{\alpha} o \chi \omega$ (pásrro) v. sofrer, receber sofrimento] por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, confirmar e fortalecer" (1Pe 5:10). Lembremos que nem mesmo Jesus, o Filho unigênito de Deus, foi

poupado deste aperfeiçoamento pelo sofrimento: "Porque convinha que aquele (Deus), para quem são todas as coisas, e por meio de quem tudo existe, em trazendo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse pelos sofrimentos o autor da salvação deles" (Heb 2:10); "ainda que era Filho, aprendeu a obediência [Gr. υπακοή (ipakoí) s.f. obediência] por meio daquilo que sofreu [Gr. πάσχω (pásrro) v. sofrer, receber sofrimento]; e, tendo sido aperfeiçoado [Gr. τελειόω (telióo) v. completar, tornar perfeito, atingir o objetivo], veio a ser autor de eterna salvação [Gr. σωτηρία (sotiria) s.f. salvação, libertação] para todos os que lhe obedecem [Gr. υπακούω (ipakúo) v. seguir as instruções, obedecer à ordens]" (Heb 5:8-9). Em outras palavras, até mesmo Jesus, para que fosse o nosso perfeito substituto, o segundo Adão, precisou ser submetido ao sofrimento e assim adquirisse a perfeição. Este é também o caminho que todos nós teremos que percorrer para, assim como Jesus, atingirmos a perfeição de filhos e filhas do Altíssimo: "Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celestial" [Gr. ἐσεσθε ουν υμείς τέλειοι, ώσπερ ο πατήρ υμών ο εν τοις ουρανοίς τέλειος έστιν (ésesthe un imís télii, ósper o patír ymón o en tis uranís télios éstin) Lit. será então vocês perfeitos assim como o Pai seu quem no céus perfeito é]" (Mat 5:48). Esta perfeição a que Jesus se refere provém do aprendizado obtido através do nosso sofrimento. Podemos não ver esta perfeição em nós, e de fato quando caímos confirmamos que ela ainda não ocorreu na sua plenitude, mas para o Pai, que sabe que somos apenas criancinhas na fé, estamos nos tornando cada vez mais perfeito. Paulo disse algo semelhante quando escreveu: "Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito [Gr. τελειόω (telióo) v. completar, tornar perfeito, atingir o objetivo)]; mas vou prosseguindo, para ver se poderei alcançar aquilo para o que fui também alcançado por Cristo Jesus" (Fil 3:12).

A Presença do Mal no Nosso Coração

Existe um outro ângulo a ser considerado quando oramos o Pai Nosso e pedimos a Deus que nos livre do mal, que se trata do reconhecimento de que o mal está presente não somente no mundo ao nosso redor, mas também em nós mesmo: "Sonda-me, ó Deus [Heb. אל (El) Deus], e conhece o meu coração [Heb. לבב (lêiváv) s.m. coração; fig. alma, mente, caráter]; prova-me [Heb. בהן (barran) v. examinar, testar, provar], e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim uma inclinação para o que é errado [Heb. אם דרך עצב (im bérrerk ócsev) Lit. se existe um caminho de ídolos], e guia-me pelo caminho eterno [Heb.

בדרך עולם (bê bérrerk olam) no caminho da eternidade]" (Sal 139:23-24). Ao expressarmos o desejo de que o Pai nos livre do mal localizado no nosso coração, estamos então pedindo que haja uma transformação radical em tudo aquilo que somos, pois o coração do ponto de vista espiritual é a própria essência daquilo que o homem é: "Guarda com toda a diligência o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida" (Prov 4:23); "Eu, o Senhor, esquadrinho a mente, eu provo o coração; e isso para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas ações" (Jer 17:10). Pedimos que Deus tenha misericórdia de nós e mude o nosso coração. Não gostamos de forma alguma o fato de que possa existir qualquer mal dentro de nós, pois sabemos que o mal é a não existência do bem que é o próprio Deus. O mal dentro de nós se trata das trevas que nós, como filhos e filhas do Altíssimo, deploramos e queremos com todas as nossas forças que saem de nós e que em seu lugar tenhamos apenas a sua perfeita luz que nos foi dada através do seu Filho amado: "Eu, que sou a luz [Gr. φώς (fós) s.n. luz, brilho], vim ao mundo [Gr. κόσμος (kósmos) s.m. mundo, universo], para que todo aquele que crê [Gr. πιστεύω (pistévo) v. crer, confiar, estar persuadido] em mim não permaneça nas trevas [Gr. σκοτία (skotia) s.f. trevas, escuridão, ignorância]" (João 12:46); "Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens" (João 1:4).

Nenhum Mal Atinge os Filhos de Deus Sem Ter um Bom Propósito

Queridos, concluindo este estudo da série, quando no Pai Nosso pedimos que Deus nos livre do mal estamos então expressando ao Pai o desejo de um relacionamento com Ele onde sabemos que receberemos a sua proteção, tanto do mal que nos assola de fora como daquele que tem a sua origem dentro de nós mesmos. Internos ou externos, os males são provações, ou testes e treinamentos, que fazem parte da vida daqueles que Deus separou, selou e enviou ao seu Filho. Não existe maior honra na face da terra do que estar entre os escolhidos do Senhor e ter sido dado a Jesus pelo Pai: "Revelei o teu nome [Gr. ἀνομα (όnoma) s.n. nome] aos homens [Gr. ἀνθρωπος (ánthropos) s.m. homem, ser humano, pessoa] que do mundo [Gr. κόσμος (kósmos) s.m. mundo; fig. habitantes da terra, estilo de vida ímpio] me deste. Eram teus, e tu os deste a mim; e obedeceram [Gr. τηρέω (tiréo) v. guardar, vigiar, manter, preservar] à tua palavra [λόγος (lógos) s.m. palavra, verbo, relato]" (João 17:6-7). Tanto nos dias bons, como nos dias maus, devemos estar extremamente felizes o tempo todo, pois a grande maioria dos seres humanos não fazem

parte deste grupo e mesmo assim também sofrem como nós sofremos (Rom 8:20-23). O sofrimento que nós, os filhos e filhas do Senhor, enfrentamos nesta rápida passagem por este mundo não é nada, comparado com as coisas maravilhosas que teremos por toda a eternidade com o nosso Jesus, que nos adquiriu com o seu próprio sangue (1Cor 2:9). Ele, orando ao seu Pai e nosso Pai, disse que não perdeu e não perderá nenhum de nós, nem para qualquer tipo de mal e muito menos para o Maligno: "Dos que me tens dado, nenhum deles perdi" (João 18:9). Se animem, e enfrentem as provações desta vida de peito erguido, sabendo que nada nos atinge senão aquilo que Deus permite para o nosso próprio bem: "E sabemos que todas as coisas trabalham juntas para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito" (Rom 8:28). Espero te ver no céu.

Obs.: A série sobre a oração do Pai Nosso faz parte da série completa sobre o Sermão da Montanha

(Acesse o esboço completo sobre o Sermão da Montanha)